



Ontem, 25 de janeiro, comemoração litúrgica da Conversão do Apóstolo São Paulo, a Paulicéia aniversariou, completando os seus 404 anos de existência.

ANO LIX
SÃO PAULO, 26-I-1958
NÚMERO 2

ave
maria

Cumprim promessas

BELO HORIZONTE — Da. Aluandina Magalhães, agradece a N. Senhora graças alcançadas.

— Maria José Fonseca agradece a N. Sra. das Graças, Sto. Antônio M. Claret e demais santos de sua devoção uma graça alcançada.

— Uma deusa agradece a N. Senhora, diversas graças alcançadas por intermédio da novena das Três Ave Marias e Sto. Antônio Maria Claret.

— Uma assinante de joelhos agradece a Sagrada Família por um de seus filhos ter saído ileso de um desastre e toma uma assinatura em nome do mesmo.

— Maria Macêdo Nogueira agradece ao Divino Espírito Santo e São Judas Tadeu uma graça alcançada.

— Da. Devila de Oliveira Peló, agradece a N. Sra. do Sagrado Coração uma graça alcançada.

— Da. Maria Clara Barbosa Correia, agradece aos santos de sua devoção uma graça alcançada.

— Da. Maria da C. Fonseca, agradece a Nossa Senhora Aparecida e a Santo Antônio Maria Claret a graça de seu esposo haver recuperado a saúde.

— Da. Vivida Ribeiro de Souza, agradece a São Dimas uma graça alcançada.

STA. CRUZ DO RIO PARDO — Da. Laudebox da Silva Veado, agradece a N. Sra. do Sagrado Coração e a Santo A. Maria Claret.

SÃO PEDRO — Da. Maria Salomé Pacheco, agradece a N. Sra. Aparecida e Santo A. Maria Claret duas graças.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

NA PAZ DO SENHOR



ANAPOLIS — Da. Fátima Maculan Ruiz, entregou sua alma a Deus no dia 18 de Setembro de 1957.



CAMPINAS — Da. Júlia Pires Nascimento, com todos os Sacramentos da Santa Igreja. Antiga assinante.



Da. Francisca Amélia do Amaral Cesar, falecida à 28-10-1957.



BARIRI — Da. Angeliina Canova Barillo, falecida em 27-10-1957.

Nossas Bolsas

Agradecem a Sto. Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

— Da. Edy M. Senger e irmã, de Sorocaba. — Menino Robertinho Boldi, de Salto. — Da. Maria Antonieta Bandeira Melo, de Limeira. — Sr. Mário Eldorado, de São João del Rei. — Da. Atilia Balestrero Gianini, de Tamínos duas graças. — Sr. Clóvis P. Baldi, de Salto. — Da. Amélia Ferraz e devota, de Pederneiras. — Da. Luiza Miranda Signorette, de Alfenas. — Da. Elza Rita, de Itú. — Da. Corina Laureano, de São Gabriel. — Da. Julia B. Canarroz, de Catanduva. — Da. Maria J. S. Vasquez, do Rio de Janeiro. — Da. Francisca Roland Paixão de Belo Horizonte. — Da. Idalina Vieira Martins, de Cordeirópolis. — Da. Cecília S. Ferreira, Da. Odair V. B. Vergueiro, Da. Lidia P. Miguel e Da. Alba Domingues de Barros, do Píthal. — Da. Maria R. F. Pabisini, de Belo Horizonte. — Da. Olga Coimbra de Anápolis. — Sr. Onias e José Ferreira, de Carmo da Mata. — Da. Adalgisa Corati, de Sto. Amaro. — Da. Ana Elisa Penna e Sr. Francisco Gloss, de Cornélio Procópio. — Da. Ana Monte, de Embará. — Srta. Nair Nunes, de Sto. Antônio da Platina. — Da. Geraldina Amaral, de Venceslau Braz. — Da. Lucila S. Borges, de Santo Marema. — Da. Geni S. Souza e Da. Pierina R. Bolonos, de Maringá. — Da. Sebastiana M. de Oliveira, de Mandaguari. — Da. Angela Palmiro e Da. Nelli Neves, de Cambé. — Da. Ruth F. Fontes e Da. Juraci Roveri de Londrina. — Da. Antonia Leitão Cardoso, de Viradouro. — Da. Olga Levas Rodrigues, de São Carlos. — Da. Vera Editt Carvalho, de Triângulo. — Da. Maria do Carmo Luiz Castilho de Taubaté, inúmeras graças. — Sr. Salomão Sappi de Bocaina. — Da. Maria do Carmo Sillman, de Limeira. — Da. Germira Marcou Marquez Resende, de Sorcinópolis. — Sr. Ari Prestos, de Uruguaiana. — Da. Melcy Kerckhot, de Goaçaba. — Da. Maria Dulce Thurler, de Nova Friburgo. — Da. Maria Gonçalves. — Anônima. — Da. Felismina da Piedade Silva. — Sr. Nilton Alves. — Anônima. — Da. Josefina Maffei. — Da. Maria Ferrer Carvalho. — Anônima.

Um segredo de ventura

Realizamos a felicidade quando completamos em nosso ser os desígnios excelsos de Deus nosso Criador.

Não é fóra de nós mesmos, em propriedades e tesouros, em honras ou situações, nem sequer na superficialidade de gozos que não alcançam a medula de nossa alma, — que planejamos um desejo tão exigente como a Canção de Felicidade que embala o nosso coração.

É preciso retornar para dentro de nós mesmos, e aí buscar, e aí achar Deus, naquela feliz e singular imitabilidade, rica e matizada, que para cada um de nós reservou a inexaurível solicitude de Nosso Senhor.

* * *

Fazendo-se homem, sem deixar de ser Deus, o Verbo encarnou, na pluriforme beleza de sua vida humana, todos os nossos ideais e tôdas as nossas felicidades.

A estudar Jesus, na doutrina de suas palavras e no Evangelho de seus exemplos, todo o cristão encontra um Ideal, bem seu e emocionante, íntimo e convidativo, para imitar o Mestre, no quotidiano dos deveres, lutas e ascensões.

E todavia, parece-nos às vezes que o Divino Sol é luminoso demais para nossos olhos turvados, inatingível, nas suas alcandoradas perfeições.

* * *

E eis que o Senhor nos dá Nossa Mãe.

A luta tamisa a luz do sol. Maria traduz em linguagem nossa as virtudes excelsas de Jesus.

Dela nos aproximamos, como quem busca o segredo de imitar Jesus, através do cristal, suave e imaculado, da Mãe de Deus e Nossa.

* * *

Na escola de Maria, fixamos nossos anseios e anelos nos seus olhos, nos seus lábios, nas suas mãos, em seu Coração.

Aprendemos a contemplar tôdas as coisas, nossos deveres, as almas que nos vizinham, as luzes e as estradas, no panorama dos olhos de Maria.

Ensaíamos dizer nossas palavras de amizade e carinho, de instrução e conforto, de exortações e de preces, na flôr dos lábios de Maria.

Afeiçoamos os gestos e atitudes, as finezas e os amplexos, as tutelas e soerguimentos, ao desenho gentil e à linguagem das mãos de Nossa Senhora.

E em nosso tesouro íntimo, de sonhos e desvelos, de mimos veludosos e ósculos de oferta, de amores vigilantes, indormidos, sacrificados e alçados ao Paraíso, nós sintonizamos os nossos afetos da bem-aventurança ao Coração bem-querido Daquela que é a Mãe do amor formoso.

* * *

Maria, assim, nos ensina a realizarmos todos os nossos ideais, venturosa semente depositada por Deus em nosso coração.

Um caminho, abençoado e único, de nossa verdadeira felicidade.

ESCREVEU

+ Antônio Maria Alves de Liqueiro
Chc. Coadj.

MARIANISMO NO MUNDO

● OITO CENARISTAS dos melhores de Hollywood conseguiram licença para colaborar com o Pe. Peyton no mais longo filme do mundo: os quinze mistérios do Rosário. Trata-se de uma série de 15 "shorts" de meia hora cada uma, com 160 personagens e 600 atores de segundo plano. O filme será colorido e com câmara panorâmica. Para cobrir as despesas, o Pe. Peyton recebeu ofertas de todo o mundo católico.

● A SAGRADA CONGREGAÇÃO DA PROPAGANDA DA FÉ aprovou o Instituto Secular das Catequistas de Maria, Virgem e Mãe, o primeiro Instituto no gênero, fundado no Japão, em Novoya. Seu fundador é o Pe. Jorge Gemeinder, SVD, e conta já com 48 noviças e postulantes.

● A DEFESA CIVIL DOS USA aprovou, para os casos de acidentes, uma caderneta de identidade dos marinheiros americanos. Num dos lados figuram o nome e outros dados pessoais do portador. No outro lado, a Imagem da Virgem Milagrosa, com a seguinte inscrição: "Sou católico. Chame um Sacerdote".

● FALECEU, EM BAMBERG, (Alemanha), o Rev. Dr. Luis Fischer, catedrático daquela Universidade, com a idade de 55 anos. O Dr. Fischer tornou-se conhecido no mundo mariano pelas suas íntimas relações com Fátima. Graças a ele, Fátima passou a ser assunto de primeira ordem na Itália, Suíça e sobretudo na Alemanha, onde se criou o Centro de propaganda sobre a mensagem da Cova da Iria. "Fátima Verlag", na Suíça, e "Böfen von Fátima", na Alemanha, constituem ainda hoje os órgãos de propaganda do movimento mariano. Entre outros livros, o Dr. Fischer es-



creveu: "Fátima, Lourdes portuguesa", "Jacinta, Florinha de Fátima" e "Fátima, à luz da autoridade eclesiástica".

● DESCOBRIU-SE, há pouco, no Colégio Patriarcal de Valência (Espanha), um quadro do Rosário. Peritos no assunto estudam para determinar se a pintura teria como autor a "El Grieco", famoso pintor espanhol.

● NOSSA SENHORA DOS POBRES — Campina Grande (Paraíba) — Esta diocese foi a primeira a receber uma imagem de Nossa Senhora dos Pobres, de um metro e sessenta centímetros; cópia fiel da que se venera em Banneux, na Bélgica, onde Maria Santíssima apareceu e tem o culto reconhecido pelas Autoridades Eclesiásticas.

● LOURDES (NC) — Serão reconhecidos como milagres 54 de mais de três mil curas ocorridas aqui há um século; embora não haja explicação médica para estas curas, a Igreja só proclamou agora o caráter sobrenatural dos referidos 54 casos. A 11 de janeiro de 1958

terá início o centenário de Lourdes, que durará até a mesma data do ano próximo.

● O "ROSÁRIO DA FAMÍLIA", ATRAVÉS DO RÁDIO. O cardeal Emile Leger, arcebispo de Montreal, completou seu sétimo ano de irradiação do Rosário em Família, que diariamente dirige às sete da tarde, por uma emissora local. Desde outubro de 1950, quando teve início essa irradiação, a reza foi transmitida 2.557 vezes.

● ORAÇÃO A NOSSA SENHORA, COMPOSTA POR PIO XII, PARA OS DOENTES. — Sua Santidade o Papa Pio XII compôs uma oração mariana para os enfermos, os quais lucrarão 1.000 dias de indulgência cada vez que a recitarem.

"Ó Mãe de amor e de clemência, que tendes o coração traspassado pela espada da dor, apiedai-vos de nós, pobres e enfermos, unidos a Vós no Calvário de Jesus.

Eleitos que somos com a sublime graça do sofrimento, desejamos completar em nós a Paixão de Cristo, cujo Corpo Místico é a Igreja, e consagrar-vos nossas pessoas, e nossos sofrimentos para que, como humildes vítimas propiciatórias, os ofereçais no altar da Cruz de vosso Divino Filho, para o bem de nossas almas e de nossos irmãos.

"Aceitai, ó Mãe Dolorosa, nossa dedicação e confirmai em nossos corações a grande esperança de que, compartilhando os sofrimentos de Cristo, seremos dignos de ter parte na graça divina aqui na terra e na eternidade Amém".

A oração foi rezada pela primeira vez em público perante 5.000 enfermos e inválidos da Organização de Voluntários do Sofrimento, reunidos na praça de São Pedro, em Roma.

DISCREPÂNCIA ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES

ESTADOS UNIDOS — Um dirigente protestante da Associação Nacional das Igrejas Evangélicas depôs, em um Congresso, que a Jerarquia católica constitui uma espécie de ameaça à vida americana. O motivo seria, talvez, que as autoridades protestantes estão se tornando descontentes ante o manifesto desenvolvimento do Catolicismo americano que, em menos de 10 anos passou, de

25 milhões, a 35 milhões de católicos. O Pe. Davis, S. J., na revista "América" expôs a questão em termos claros, dizendo que os pontos focalizados pelos protestantes, foram estes três: 1) Os católicos rejeitam a prática do controle de nascimentos. 2) Os católicos adotam uma censura com relação a livros e espetáculos. 3) Os católicos se preocupam pelas suas escolas. Justificando estas três teses católicas, demonstrou o Pe. Davis que nenhuma delas é contrária às leis e à democracia americanas.

À MARGEM DO EVANGELHO

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

(S. João, 2, 11-1)

Vão-se celebrar umas bodas em Caná da Galiléia. Que rebuliço pela casa toda com os preparativos para as festas do casamento! E o responsável por tudo absolutamente não se esquece de calcular a quantidade de vinho um pouco mais que suficiente aos convivas prováveis, pois o vinho jamais está ausente da mesa em qualquer festa do povo israelita.

Mas acontece que Jesus de Nazaré fôra convidado, Jesus que começava a cercar-se de um halo de santidade e fama por todas aquelas regiões. Tanto que já andava rodeado de discípulos. E os trouxe consigo às bodas.

E, naturalmente, a chusma dos curiosos entulharam a casa para ver de perto a Jesus. Elevou-se o número dos convivas. E as provisões a respeito do vinho acabaram por ficar aquém da realidade.

E a Mãe de Jesus, também convidada para o casamento, como boa dona de casa, prática e compassiva, deu-se conta da vergonha prestes a acabrunhar os reis da festa. Achegou-se do Filho. Não tinha Jesus certa culpa na falta do vinho?

Pois não fôra Ele a causa do aumento dos participantes das bodas? Justo, portanto, recorrer a Ele.



E Nosso Senhor dá uma resposta à sua Mãe aparentemente negativa. Muito abusam dela os protestantes. Mas o caso é que Jesus realiza o milagre a rogos de Maria. Diz “não” com as palavras? Mas, diz “sim” imediatamente com as obras. Talvez as expressões de Nosso Senhor, de tão difícil interpretação, não contemham uma negativa. Assim se explica essa divergência entre a fala e a ação de Jesus.

Entretanto, há um fato concreto, palpável, saliente: Jesus colocou à entrada do seu primeiro prodígio a súplica de Nossa Senhora. Jesus quis estreitar a série incalculável de seus milagres estupendos com a intervenção, a mediação de Nossa Senhora.

E, daí a três dias, celebraram-se bodas em Caná da Galiléia, e a Mãe de Jesus se achava ali. Também Jesus foi convidado com seus discípulos para as bodas.

Mas, chegando a faltar o vinho, a Mãe de Jesus lhe diz: — “Eles não têm vinho. “E lhe diz Jesus: — “Mulher, que importa a mim e a ti? Ainda não é chegada a minha hora”. Diz sua Mãe aos serventes: — “Fazei tudo o que Ele vos mandar”.

Ora, havia ali seis talhas de pedra, segundo a purificação dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. Jesus lhes diz: — “Enchei as talhas de água”. E encheram-nas até em cima. E Jesus lhes diz: — “Tirai agora e levai ao mestre-sala”. E levaram.

O mestre-sala, logo que provou da água tornada vinho, e não sabendo donde era, se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água, o mestre-sala chama o noivo, e lhe diz: — “Todo homem põe primeiro o vinho bom, e quando já se tiverem inebriado, então lhes apresenta o inferior. Tu, porém, guardaste o vinho bom até agora”.

Com isto iniciou Jesus, em Caná da Galiléia, os milagres: e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram n’Ele.

E nós católicos, seguidores fiéis de Jesus, nós hoje temos sempre à vista esse procedimento do Mestre divino. Se pretendemos obter uma graça, é natural que unicamente de Deus a podemos esperar. Mas vamos a Deus por intermédio de Maria, chame-se Ela Nossa Senhora Aparecida ou de Fátima. Porque hoje a sua mediação está igualmente à entrada de qualquer favor que nos desceu do Céu, como no milagre do vinho em Caná.

E se os protestantes, na sua aversão significativa à Mãe de Deus, se irritarem com nossas mãos postas diante de Maria, com nossos lábios múrmuros em direção d’Aquela que é essencialmente Mãe, façam o favor de arrancar do Evangelho essa página sugestiva, amassá-la e lançá-la ao cesto. Saibam, porém, que relegarão ao cesto um dos milagres mais bem comprovados de Jesus, aquele que transformou talhas de simples água em vinho de fazer estalar a língua do mestre-sala, aquele que ligou a Jesus, indefectivelmente, os primeiros discípulos.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

SANTA INÊS

(21 de Janeiro)

Existem, entre santas, beatas e veneráveis, umas oito santas, com o nome de Inês. As duas mais conhecidas são Santa Inês de Assis, religiosa, irmã de Santa Clara de Assis, cuja festa se celebra a 16 de Novembro, e SANTA INES, VIRGEM E MÁRTIR, dos primeiros séculos do Cristianismo. É desta Santa Inês, a mais conhecida de todas, que hoje vamos falar.

* * *

Segundo alguns, Inês é nome grego (Hagne) e significa "a pura", se bem que a versão latina Agnes (de Agna), significando "cordeiro", prevaleceu com o tempo.

Inês era de família abastada. Estava ao redor de seus 13 anos, cheia de vida, beleza e santidade, quando o amor profano e o ódio à religião cristã, a um só tempo, a assediaram fortemente, pondo à prova de fogo e de sangue a sua virtude e a sua fé.

Inês resistiu, na sua inabalável resolução de ser toda de Jesus, a quem escolhera por esposo celestial. E resistiu até o martírio. Seu Espôso celeste livrou-a, miraculosamente, dos ardis dos seus pretendentes e perseguidores, das garras vis da corrupção mais desenfreada que a levaram, mas em vão, a uma casa de perdição; depois, das chamas da fogueira que em nada lesaram o seu corpo santíssimo. Finalmente, a espada do algoz degolou-a. Foi pelos fins do século terceiro da nossa era. A Igreja militante enviara à Igreja triunfante da Glória, mais um MÁRTIR, mais um TESTEMUNHO de amor a Jesus. No seu martírio, Inês achou o caminho mais curto para encontrar-se com o Espôso celestial.

* * *

O nome de Santa Inês, padroeira e modelo das Filhas de Maria, é comemorado todos os dias no cânon da Santa Missa. Todos os anos, no dia 21 de janeiro, o Papa benze dois cordeirinhos, cuja lã servirá para a confecção do pálio que, bento pelo Papa no dia de São Pedro e colocado sobre o sepulcro do Santo Apóstolo é depois enviado pelos Sumos Pontífices aos Arcebispos quando eleitos para uma sede arcebispal.

* * *

Os peregrinos que visitam Roma nunca se esquecerão de dois monumentos importantes consagrados à veneração de Santa Inês.

O primeiro é a Igreja de "SANTA AGNESE IN AGONE" (1657), na praça Navona. Nos subterrâneos desta Igreja conservam-se ainda algumas arcadas do antigo Circo de Domiciano, onde Santa Inês foi martirizada.

Outro monumento é a BASÍLICA DE SANTA INÊS FORA DOS MUROS, na Via Nomentana, construída no lugar onde repousava o santo corpo da Virgem Mártir, ao redor do qual estavam já sepultados muitos cristãos, formando um cemitério (catacumbas).

Essa Basílica foi construída por Constantino Magno, no século IV, a pedido da sua filha Constância, curada milagrosamente da lepra, pela intercessão de Santa Inês.

O mausoléu desta princesa junto à Basílica de Santa Inês, é ainda hoje visitado por peregrinos e turistas.

As catacumbas de Santa Inês são antiquíssimas. A prestar fé às declarações do "cicerone" que nos acompanhou, há, no interior, quatro planos (andares) com uns 8 000 túmulos, em sua maioria, de crianças, abertos ao longo das paredes.

Uns 800 dentre eles ainda estão fechados. Os outros foram violados, seja por razão das capitulações da cidade de Roma (410 e 457), ou ainda na invasão de Roma pelos povos bárbaros (756), esperançosos de encontrar jóias e dinheiro.

* * *

Eis como a vida de Sta. Inês se nos apresenta rica de historicidade cristã. Entretanto, é a história da sua alma e das suas virtudes, da sua pureza e fé heróicas que a celebrizaram e imortalizaram na Igreja Católica, através de tantos séculos.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

UM POUCO DE ATENÇÃO

Dirigia o eminentíssimo arcebispo do Rio de Janeiro, um dia destes, uma advertência aos fiéis — serve para os infiéis também — a respeito da «speculação de certos aventureiros embatinados», cujos pronunciamentos e procedimentos escandalizam cada vez com mais frequência tanta gente. É preciso recomendar o Cardeal Câmara verificar qual a verdadeira situação canônica desses indivíduos e não atender apenas aos traços envergados por eles. É mister não dar ouvidos, não aceitar opiniões, não facilitar contribuições não entabolar relações com o primeiro cidadão que se apresenta revestido de hábito ou de sotaina. Muitos gatunos e ladras muitos hereges e apóstatas se valem dos trajes eclesiásticos e religiosos para conseguir entrada nas casas e para melhor impingir suas mercadorias ou captar simpatias. A própria autoridade eclesiástica aconselha que se exijam sempre documentos comprovativos de tais padres, irmãos ou freiras. São dolorosas contingências dos tempos — mas necessárias.

Tenha-se, sobretudo — a recomendação serve também para numerosos católicos — a caridosa prudência de não acolher e não propagar imediatamente todas as acusações, todas as murmurações todas imputações feitas pelos jornais e por comentaristas de rádio e televisão a bispos e sacerdotes. Sempre houve e haverá deslizes e abusos em nossas fileiras, está claro. Temos, porém, muitos concorrentes agora... E se não for um padre católico? E se não for verdade?

—★—

Um aviador levava pessoas a voar por um preço ajustado e explicava:

— Se por acaso houver alguma novidade não têm mais do que puxar a corda do pára-quadras.

— Mas — pergunta uma moça um tanto acustada — e se o pára-quadras não se abre?

— Nesse caso é dirigir-se aos escritórios do aeródromo, terceira porta à esquerda subindo a escada, que lhe restituirão ali o seu dinheiro.

A CATEDRAL DE SÃO PAULO

Revestiu-se de grande solenidade a FESTA DA CUMEEIRA, realizada no dia 6 p.p. pela manhã na Catedral Metropolitana de São Paulo. Às 10 horas foi celebrada missa solene com assistência pontifical dada pelo cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, com a presença do cabido, do clero e de seminaristas em geral.

À porta da Catedral, o sr. José Ermirio de Moraes, presidente da Comissão das Tôrres, disse algumas palavras alusivas à cerimônia, e o cardeal Motta pronunciou expressivo discurso. Duas palmeiras foram colocadas no topo das tôrres que já se elevam a 97 metros de altura. Durante a solenidade ouviram-se músicas de Natal, executadas pelo carrilhão da Catedral de Colônia. As comemorações encerraram-se com uma visita às tôrres, e com a distribuição de lanche e de presentes aos operários que trabalham nas obras da Catedral, presentes estes que foram oferecidos por firmas da Capital. — Com uma firma holandêsa foi firmado contrato para a construção do carrilhão destinado à Catedral de S. Paulo, que será o maior do mundo, fabricado naquele país.

O carrilhão pesa 50 toneladas. Os 59 sinos, que o integram, pesam, em conjunto, 20 toneladas.

O maior, com dois metros de diâmetro pesa quatro toneladas; o menor, com 12 centímetros de diâmetro, pesa seis quilos. Esses sinos terão o alcance de cinco oitavas cromáticas.

Em cada um deles será gravado o nome do santo a que é dedicado; no maior, dedicado à Santíssima Trindade, será gravado, em latim, o histórico da Catedral Metropolitana de São Paulo.

O carrilhão será instalado na



tôrre esquerda da Catedral e será acionado de vários modos, à electricidade. Um teclado comum poderá fazer soar os 59 sinos simultaneamente.

Para a inauguração já foi fixada a data de 25 de janeiro de 1960.

A firma fornecedora dos sinos

dedica-se a esse ramo desde o ano de 1660; e manteve-se sempre sob a direção de membros de uma só família, através das gerações. De 1945 para cá produziu 5 000 sinos. Nos últimos cinco anos enviou aos Estados Unidos 1 400 sinos. Trata-se da firma "N. V. Petit e Fritzen".

TRANSMISSORES VERMELHOS INTERFEREM NAS ONDAS DA RÁDIO DO VATICANO

Rádio-emissoras soviéticas procuram interferir na difusão da Mensagem de Natal do Papa; contrastando com isso, a Rádio de Moscou deu um breve resumo do seu texto.

As interferências de alta potência começaram uma hora antes que sua Santidade o Papa Pio XII pronunciasse o seu discurso no domigno 22, sobretudo na frequência de 21 megaciclos, que se pode ouvir com mais clareza na Rússia, e se prolongaram durante todo o tempo em que o Papa falou.

A RV transmitiu também em 9, 15 e 11 megaciclos, que não sofreram entrave.

A Rádio de Moscou divulgou um telegrama da Agência Tass (russa) que dizia que "o Papa em sua mensagem referiu-se à questão da paz e da segurança interna". "Falou da competência entre as nações pelos armamentos — continuou a Rádio de Moscou — e disse que todos os condutores de países têm obrigação de evitar a guerra por meio de organizações internacionais adequadas, e de reduzir os armamentos mediante um sistema de controles. A paz é tão benéfica e preciosa que todo esforço que se fizer por defendê-la está muito bem empregado".

Os direitos

da

mulher

Frase comum hoje em dia, motivo de debates em rádio e televisão é a influência crescente da mulher em todos os setores e atividades.

A mulher atualmente já penetrou em campos que, faz pouco, pertenciam ao domínio exclusivo do homem. Cada vez aumenta mais o número de médicas, dentistas, técnicas nos diversos ramos da indústria e comércio, políticas, engenheiras e mesmo cientistas. Os horizontes da ciência, arte, indústria e comércio mais e mais se abrem aos portadores de talento sem a diferenciação de sexos antes existentes.

A tudo isso chamamos progresso, necessário no mundo atribulado e mecânico em que vivemos.

Mas, pensando bem, o que ganhamos nós, as mulheres, com isso?

— A perda de uma parte notável de nossa feminilidade.

Eis o certo, impossível de ser escondido, como muitos pensam, através do palavreado bonito tão em voga para decantar o apregoado modernismo feminino.

Pergunto eu agora: Onde anda aquele pendor para o sacrifício, outrora apanágio das mulheres e parte integrante de sua personalidade? Que é feito da abnegação, consequência natural dos deveres de esposa e mãe?

Respondem as mulheres de hoje:

— Falta lugar para o sacrifício com dinheiro ganho com tanta dificuldade. Falta ânimo para a abnegação, com um dia inteiro de trabalhos exaustivos. Falta, falta tempo para renúncias com as lides caseiras e mais ainda com os encargos da maternidade.

Que situação! E situação difícil de ser resolvida, não?

Entretanto existe remédio.

Diz um ditado popular: "Mordida de cão cura-se com veneno do próprio cão".

Façamos, pois, de nossa profissão e trabalho um verdadeiro sacerdócio, esforçando-nos por levar à perfeição cada uma de nossas ações comuns e ordinárias.

Para tanto se necessita de muita virtude, e virtude é força, é luta, é o império do bem sobre o mal. Virtude viril, sim, que vence e triunfa, mas também virtude fôda envolta num halo de bondade, dedicação, ternura e amor com que resplande sempre um coração de mulher cristã . . .

C. P. C.

A ADORAÇÃO PERPÉTUA AO SS. SACRAMENTO, EM SÃO PAULO, EM 1957

Há 24 anos S. Paulo viu surgir o astro luminoso da Adoração Perpétua que deveria esclarecê-lo mais, prelúdio duma perene apoteóse de amor silencioso, da fé íntima e de sacrifício espontâneo. Quem poderá calcular, medir o entusiasmo que arrebatou a inteligência, o coração de milhares e milhares de paulistanos durante 24 anos a fio? Quem ousará avaliar a força imensa que sacudiu as inteligências e abraçou os corações no decurso desse tempo?! O monumento místico e histórico erguido pela vontade de Dom Gastão, de Dom Duarte, de Dom José e do inesquecível Padre Cursino ficará até a consumação dos séculos para manifestar ao mundo inteiro que S. Paulo continua seu caminho, sua marcha triunfante apontados pelas mãos do Pe. Anchieta e do Pe. Nóbrega que tiveram missão divina na terra dos Bandeirantes.

Por incrível que pareça é uma realidade consoladora, neste ano mais de trinta e oito mil adoradores noturnos revezaram-se neste santuário da Adoração Perpétua, (38.075). Alcançamos mais de . . . (24.130) vinte e quatro mil horas individuais e atingimos quase . . . (13.945) catorze mil horas coletivas, marcando assim uma vantagem de três mil horas acima do ano passado, (2.825). Realização estupenda!

Manifestação irrefutável de nossa Fé em Jesus C. E. solenemente exposto no seu trono de glória.

O Brasil mariano está escrevendo páginas maravilhosas na História da Igreja especialmente pelo espírito profundamente religioso que o anima, que o afervora e o fortalece na sua marcha triunfante. Nenhum acontecimento oferece tanta alegria e admiração como este vislumbre sublime em que os marianos estão empenhados. O apelo de Jesus à Santa Margarida, a palavra de ordem da hierarquia, de Dom Gastão a Dom Antônio Maria Alves Siqueira, do Pe. Cursino ao Pe. Luis Gargioni encontraram eco poderoso no coração da mocidade paulistana.

Conhecendo a grandeza, a força moral quer dos Vicentinos, quer dos Marianos e dos demais associados, lançamos um apelo, para alcançar neste ano jubilar da Adoração Noturna, um número extraordinário de adorações coletivas e individuais.

Confiamos como sempre no heroísmo da alma paulistana católica, tal é o nosso desejo e temos certeza de que não ficaremos decepcionados. O passado é garantia de nosso triunfo.

Pe. GUILHERME VANOTTI, SSS.
Diretor da Adoração Noturna.



Notícias Católicas

CIDADE DO VATICANO, (NC) — O decano da Hierarquia Católica é Mons. Clemente Michele Bakhache, prelado do rito oriental, elevado ao episcopado por Leão XIII em 1900; seguem-no, em ordem de antiguidade, quatro bispos designados por São Pio X: Mons. James Duhig, arcebispo de Brisbane, Austrália; Mons. Antonio Augusto de Assis, bispo de Jaboticabal, Brasil; Mons. Daniel Mannix, arcebispo de Melbourne, Austrália; e Mons. Leopoldo Eijo Garay, bispo de Madri e Patriarca das Índias Ocidentais.

BISPOS E DOIS SACERDOTES CHINESES SENTENCIADOS PELOS VERMELHOS — Hong Kong (NC) — Um bispo ancião chinês e dois sacerdotes encarregados de dioceses foram sentenciados por “tribunais populares” comunistas, condenados à pena de dez e vinte anos de prisão. Atualmente sofrem prisão metade dos 30 bispos nativos da China, que permanecem no país; os restantes, acham-se impedidos do exercício do múnus episcopal. Um único prelado estrangeiro ainda está na China, e é Mons. James E. Walsh, norte-americano, que foi secretário executivo do Departamento Central Católico, em Shangai, fechado pelos comunistas. Mons. Walsh vive na referida cidade, mas é-lhe proibido qualquer contato com os chineses católicos.

ROMA (NC) — Cinco mil pessoas realizaram em 1957 os cursos do Mundo Melhor na séde do movimento, o Centro Internacional Pio XII; essa saulás e retiro duram de quatro a dez dias. Seguiram-nos 46 prelados, 1.650 sacerdotes, 104 seminaristas, 985 religiosas e 2.315 leigos.

AINDA NÃO HÁ POUSADA — Belém (NC) — Este ano muitos peregrinos a Belém ficaram sem teto, como aconteceu a Maria e José há vinte séculos; mas puderam contemplar a meta dos seus amores numa imagem reclinada na Gruta da Natividade. Os poucos hotéis e hospedarias dêste povoado de dez mil habitantes mal deram vasão à multidão de peregrinos vindos de Israel e cuja passagem foi facilitada pela Jordânia, levantando por algumas horas a proibição de cruzar a fronteira hostil. Mais de mil cristãos passaram pela Porta de Mandelbaum.

500 CATEQUISTAS SALVADORENHOS — San Salvador (NC) — Nas últimas três semanas cêrca de quinhentos camponeses e trabalhadores receberam aulas de cooperativas, higiene e primeiros auxílios juntamente com a doutrinação de como ensinar catecismo. Esta obra é estimulada aqui desde 1945 pelo arcebispo de San Salvador, Mons. Luís Chávez González. Um total de 486 pessoas receberam aulas intensivas sôbre dogma, moral, sagradas escrituras, história sagrada, história da Igreja, canto e liturgia, juntamente com pedagogia do catecismo. Mas ainda lhes foram ministrados os métodos de formar e administrar cooperativas de pro-

dução e consumo, para o fim de ajudar sobretudo as populações empobrecidas nas densas zonas rurais.

TRABALHO DE ASSISTÊNCIA CATÓLICA NA ESPANHA — Madri (NC) — Qualifica “Ecclesia” como: fabulosa obra caritativa e social” a distribuição na Espanha de víveres doados pelo povo norte-americano. Segundo dados da revista da Ação Católica, o auxílio, nêstes três anos, atinge 4.623.500 pessoas, com um total de 138.181.505 quilos de gêneros. Êstes dados não incluem os socorros de emergência distribuídos em localidades como Valência, atingidas por inundações, sêcas, nevadas e outras calamidades. Por outro lado, religiosas de conventos pobres ajudam à confecção de 208.000 colchões destinados aos pobres, feitos de algodão trazido dos Estados Unidos. Dois passos de progresso serão dados em 1958: estender-se-á o programa a mais paróquias, e o govêrno norte-americano pagará o custo de 50 por cento do frete.

NOVA FONTE DE ENERGIA ATÔMICA — A comunicação feita em Londres pelo Primeiro Ministro Macmillan, insinuando que a Grã-Bretanha teria conseguido uma nova fonte de energia no campo atômico, poderá dar um novo caráter à corrida científica entre a União Soviética e o Ocidente. Um jornal inglês aludiu à comunicação de Macmillan como “a criação de um Sol artificial”.

PARIS (A.F.P.) — O secretário-geral do Comitê de Reforma da Escrita Chinesa, sr. Yeh Lang-Chu, deu alguns esclarecimentos sôbre o novo alfabeto chinês, compreendendo as 25 letras latinas, cuja adoção acaba de ser aprovada pelo Comitê.

O projeto que institui o novo alfabeto latino será submetido à próxima sessão do Congresso do Povo (Parlamento) chinês, declarou o sr. Yeh Lan-Chu, mas, acrescentou êle, mesmo que o Congresso o aprove, não se deve esperar que êle substitua imediatamente os 40 a 58.000 sinais do alfabeto “han”.

REAGIR CONTRA

FOLHINHAS INDECENTES — Os comerciantes verdadeiramente católicos, devem reagir contra essas folhinhas indecentes. De que maneira? 1) Não adquirindo folhinhas com motivos imorais... 2) Se as receberem de grandes emprêsas, devem devolvê-las corajosamente. Que os comerciantes, sérios e dignos, saibam contribuir para esta Campanha de Limpeza Moral em suas casas comerciais, em seus escritórios e mesmo em casas de seus fregueses. Esta é uma Campanha Oportuna e necessária. Senhores comerciantes! Tereis coragem de distribuir folhinhas indecentes, indignas dos olhares puros de vossas espôsas e de vossas filhas? Contamos com vossa colaboração nesta Campanha contra o desrespeito à dignidade feminina, contra a imoralidade.



TIJUCAS — Por diversas graças obtidas em favor de meus filhos pela intercessão de Santo A. Maria Claret envio 50.00 para as Vocações. — Blamira Santos.

BARIRI — Agradecida a Santo Antônio Maria Claret, por meu sobrinho ter sido feliz nos exames e ter concluído o curso ginásial envio 1.000 00 para as Vocações Claretianas. — Devota.

TAUBATÉ — Obtendo a graça duma cura envio 100.00 para as Vocações Claretianas. — Maria do Carmo Castilho.

— Por graças materiais recebidas de Santo Antônio Maria Claret, envio 200,00 para as Vocações — Devota.

PELOTAS — Agradecida a Sto. Antônio Maria Claret, pela saúde de meu netinho João Bosco envio 50 00 para as Vocações. — Maria Rosas.

SÃO PAULO — Mando 200,00 para as Vocações por graças alcançadas por meio de Santo Antônio Maria Claret. — Diretora da Arquiconfraria.

JOINVILE — Agradecendo a Sto. Antônio Maria Claret, a saúde de meu pai e sobrinho envio 20 00 para suas Vocações — Eulália de Oliveira.

BELO HORIZONTE — Conseguindo por intercessão de Santo A. Maria Claret a cura de minha garganta envio 200.00 para as Vocações Claretianas. — Devoto.

TRES PONTAS — Por uma graça alcançada de Santo Antônio Maria Claret em bem da saúde de uma pessoa de minha família mando .. 50,00 para as Vocações. — Puncina de Campos.

BROTAS — Em agradecimento por ter sido feliz nos exames vão 100 00 para as Vocações Claretianas. — Maria Déa.

PINHAL — Agradecida a Santo Antônio Maria Claret pelo feliz parto que teve minha filha envio 100.00 para as Vocações. — Anunciata Pierotti.

Dado o número avultado de favores concedidos por intercessão de

Santo Antônio Maria Claret, a «AVE MARIA» publica nesta forma abreviada as graças do ano passado:

Da. Joaquina Ferreira Almeida
de Caratinga.
Sr. Ja'ir Domênica Veltri,
de São Simão.
Da. Adelina Rodella,
de Garça.
Da. Benedita Mendes Mansur,
de Campinas.
Sr. S. de Oliveira,
de São Paulo.
Sr. Antônio Scorpeli,
de Potirendaba.
Da. Maria Esmeralda,
de Mariana.
Da. Geralda Soares Silva
de Pedro Leopoldo.
Da. Maria das Dores Paiva,
de Matozinhos.
Da. Maria Alice Loura,
de Matozinhos.
Da. Maria Raimundo Diniz,
de Sete Lagoas.
Da. Júlia Altimiras,
de Diamantina.
Da. Geralda T. Macêdo,
de Corinto.
Da. Maria Conceição Carvalho,
de Corinto.
Da. Zizinha de Quadros,
de Montes Claros.
Da. Maria F. Zuba,
de Montes Claros.
Da. Maria Barlin,
de Araras.
Sr. Francisco P. Xavier,
de Campo Belo.
Da. Vicentina Prestes,
de Pitangui.

● **EM SUA TERNA** e confiante devoção a Nossa Senhora lhe disse um dia Santo Antônio Maria Claret, em presença de sua imagem: «Fazei, boa Mãe, que sejam tôdas santas estas religiosas que acabam de fazer exercícios espirituais». E a seguir ouviu esta resposta de Maria: «Está concedido, e verás a tôdas no céu».

Da. Cacilda L. Carvalho,
de Iguatema.
Da. Otília T. de Almeida,
de São Paulo.
Da. Fanny de Oliveira,
de São Paulo.
Da. Maria de Castro,
de Amparo.
Sr. Oderico D. Filho,
de Varginha.
Da. Carmen Fernandes,
de Santo Anastácio.
Da. Aurca Logues,
do Rio de Janeiro.
Da. Antonietta Dinuncci,
de São Carlos.
Da. Maria do Rosário Reis
de Luzitânia.
Da. Vicentina R. Meireles,
de Luzitânia.
Da. Inês L. Carneiro,
de Tibagi.
Sr. Carlito Valverde,
de Colônia V. Brás.
Da. Antônia Tortorello,
de Matão.
Da. Petronila Belintane,
de Dobrada.
Da. Maria Vidigal Carneiro,
de Calambau.
Da. Emília Albertoni,
de Juiz de Fora.
Da. Ana Maria Lebino,
de Piracicaba.
Da. Zuleika Castro Serra,
de Piracáia.
Da. Ema Barbeitas,
de Campos.
Da. Maria Salomé,
de Imauru.
Da. Maria G. Cardoso,
de Bambuí.
Da. Maria S. Pacheco,
de São Pedro.
Da. Laudebos da Silva,
de S. Cruz do Rio Pardo.
Da. Glicéria Lopes,
de Araraquara.
Da. Lydia C. Riani,
de Rio Claro.
Da. Edit Assis Pereira,
de Sabará.
Da. Ana Aparecida Sentinã,
de Terra Roxa.
Da. Regina Zabeu,
de Getuliana.
Da. Olga Gonçalves,
de Cafelândia.
Da. Clara Milanês,
de Guararapes.
Da. Linda Puri,
de Catanduva.
Da. Lúcia Menegon,
de Catanduva.
Da. Maria Rizzo Malvezzi,
de Potirendava.
Da. Malvina Cazonato,
de Potirendaba.
Sr. Vidal Maldonado,
de Potirendaba.
Da. Tereza Spegiorin,
de Severinia.
Sr. José Amaro Nogueira,
de Araçatuba.
Sr. Antônio J. Almeida,
de Araçatuba.
Da. Maria Marques,
de Cedral.

Consultório Popular

P. 3315. Durante quanto tempo se pode comungar sem fazer nova confissão?

R. — Enquanto não se cometer pecado grave. Quem passasse a vida toda sem cometer pecado mortal, poderia comungar diariamente sem se confessar.

As pessoas que comungam diariamente é aconselhável confessar-se de 15 em 15 dias ou uma vez por mês.

P. 3316. Por que os sacerdotes comungam o Corpo e Sangue de Cristo e os fiéis só o Corpo?

R. — Tanto os sacerdotes como os fiéis comungam o Corpo e Sangue de Cristo. Embora os fiéis comunguem só sob a espécie de pão, recebem o Corpo e Sangue de Cristo, pois Cristo está vivo na Eucaristia e Cristo vivo é corpo e sangue.

Os Sacerdotes comungam sob as espécies de pão e de vinho e os fiéis, só sob a espécie de

pão, 1) porque as leis disciplinares da Igreja assim o determinam, e 2) porque não é necessário receber as duas espécies para se comungar. Sob a espécie de pão está Cristo com seu Corpo e Sangue, Alma e Divindade e sob a espécie de vinho Ele se acha íntegro como sob a outra espécie. Comungando só sob a espécie de pão, os fiéis recebem a Cristo íntegro com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade e não o Corpo separado do Sangue.

P. 3317. Que se deve pensar dos romances "O rapto de Jadette", "Perto dêle" e "O Marido da Borracheira", da escritora Yvonne Schultz conhecida pelo pseudônimo de Yvonne?

R. — Os romances indicados, na Biblioteca das Moças, são bons. Não apresentam inconvenientes.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Caixa Postal 153 — CURITIBA —
Paraná

LEIA & SORRIA...

O freguês — O senhor enganou-se no troco que me deu.

O caixeiro zangado e com maus modos — Olhe, falasse mais cedo; agora já é tarde.

O freguês — Está bem, fico com êle. Deu-me dinheiro a mais.

☆

— Papaizinho, tens medo de um touro?

— Não, meu filho.

— E de uma ratasana grande?

— Também não.

— E de um gato assanhado?

— Também não.

— Então vejo que só tens medo da mamãezinha, não é?

☆

O patrão — Há um mês que lhe disse para fazer este serviço e o senhor ainda não o fez.

— Esqueci-me, patrão.

— Esqueceu-se! Imagine que eu também me esquecia de lhe pagar! O que fazia o senhor?

— Eu, patrão, não esperava assim um mês para lhe ralar.

☆

O inquilino — Este telhado está de tal maneira que nos cai a chuva em cima da cabeça. Quanto tempo continuará isto assim?

O senhor — Eu sei lá! O senhor julga que eu sou algum meteorologista para lhe profetizar as mudanças de tempo?

☆

— Onde está o papai?

— Está lá em baixo.

— Está lá em cima.

— Ah, assim compreendo porque esta casa é tão sossegada!

☆

— Ele casou com a Silvia por ela ser diferente de todas as mulheres que êle conhece.

— Diferente! Como?

— Sim, foi a única que o quis.

O PRIMEIRO HOMEM QUE CHEGOU POR TERRA AO POLO SUL

O explorador neozelandês "sir" Edmund Hillary, conquistador do Everest, enviou uma mensagem radiotelefônica, informando que chegou ao Polo Sul. Hillary é o primeiro homem que consegue chegar ao Polo, depois de efetuar uma viagem exclusivamente terrestre pelo continente antártico.

Lembra-se que entre os anos de 1911-1912, travou-se uma grande competição no continente antártico, entre Roald Amundsen, da Noruega, e Robert Scott, da Marinha britânica. Ambos tentavam chegar primeiro ao Polo Sul, lançando mão de navios e trenós. Amundsen logrou vencer a "corrida", convertendo-se no descobridor do Polo Sul. Todos os membros da expedição de Scott pereceram na viagem de regresso.

SÃO PAULO,

uma cidade, um povo, uma tradição.



AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

Fundada a 25 de Janeiro de 1554, pelo Pe. José de Anchieta, missionário jesuíta, São Paulo é uma das cidades mais ricas em história e tradições pátrias. Basta dizer que foi o berço das Bandeiras e dos Bandeirantes, os homens que fizeram um Brasil grande e iniciaram as grandezas da nossa terra.

Seu proverbial dinamismo bem condiz com o ardor apostólico do grande Apóstolo dos gentios, São Paulo, cuja conversão a Igreja comemora no dia 25 de Janeiro.

Com ser das primeiras cidades brasileiras, com seus 404 anos de existência, São Paulo á hoje uma das mais modernas cidades do Brasil.

A arte no traçado das suas amplas e ajardinadas ruas... os vales abertos em trepidantes avenidas... as colinas do histórico planalto entrelaçadas por soberbos viadutos de cimento e aço... sua esplendorosa Cathedral metropolitana que se alcandora aos céus nas vigorosas nervuras das góticas ogivas... seus majestosos monumentos... arranha-céus de mais de 30 andares... suas mais de 6.000 fábricas e indústrias têxteis e metalúrgicas, onde labutam febrilmente mais de 1.000.000 de operários, côncios da grandeza da sua cidade... tudo isso está a repetir que São Paulo é uma das grandes metrópoles americanas, o maior centro industrial da América do Sul.

Com mais de 3.000.000 de habitantes, no convívio acolhedor de muitas agrupações estrangeiras de italianos, portugueses, sírios, libanêses, japoneses, alemães, espanhóis, húngaros, inglêses, norte-americanos, etc., cidade verdadeiramente cosmopolita, São Paulo rivaliza (se já não ultrapassou) com o Rio de Janeiro em densidade demográfica.

São Paulo é ainda a cidade que mais cresce no mun-

VISTAS
PARCIAIS
DA
CAPITAL
PAULISTA





do inteiro. Em cada hora do dia, surgem nela 6 novas casas e residências. Sua superfície ocupa hoje uma área de 1.503 quilômetros quadrados, 6 vezes mais extensa que a de Paris.

As estatísticas recentemente elaboradas pela ONU colocaram-na no 4.º lugar, entre as metrópoles americanas, e no 11.º lugar entre as grandes cidades do mundo.

É pois com razão que paulistanos e paulistas, bem

como todos os brasileiros, se ufanam da Paulicéia, tão rica em tradições de fé e patriotismo tão indissolúvelmente irmanados desde os primórdios da sua fundação e da sua história.

Realmente, a fé cristã e católica e o patriotismo dos seus briosos filhos foram como que os dois braços vigorosos dessa "raça de gigantes" que souberam soerguer, pujantemente, nos planaltos de Piratininga, tão surpreendente metrópole.

A MENSAGEM DO PAPA NO MUNDO SOVIÉTICO

A mensagem de Natal, de S.S. o Papa Pio XII, chegou a todos os países da Cortina de Ferro, este ano, em suas próprias línguas, e numa potência dobrada, graças aos novos transmissores da Rádio Vaticana.

Os funcionários da RV sabiam, por experiências anteriores, que sua onda era ouvida atrás da Cortina de Ferro melhor do que nunca; e por isso os programas dirigidos aos países escravizados na Europa e Ásia serão intensificados em 1958.

Pouco depois que Sua Santidade leu a sua alocução aos cardeais e ao orbe católico pelos microfones de sua radioemissora, a RV começou a retransmiti-la cada quinze minutos, durante dois dias, em idioma inglês, castelhano, francês, alemão, italiano, rumeno, polonês, português, tcheco, eslovaco, croata, esloveno, húngaro, chinês, búlgaro, lituano, letão, ucraniano, russo, albanês, árabe e latim.

Muitos dos locutores haviam sido prisioneiros do comunismo; a versão russa foi lida por um convertido da igreja ortodoxa que é hoje sacerdote do rito bizantino; a versão lituana foi irradiada por um bispo refugiado.

A Missa do Galo que celebrou Sua Santidade em sua capela, tal como as missas de Natal em São Pedro, nos ritos latino e oriental foram retransmitidas pelas cadeias européias de emissoras. Gravações foram enviadas à América.

Segundo uma tradição antiga o Santo Padre recebe nesses dias os diplomatas de quase cinquenta nações, que vêm desejar-lhe boas-festas.

Na véspera do Natal o Soberano Pontífice iluminou, de sua residência, uma cruz permanente, erguida no Coliseu pela Cidade de Roma.

BARRA MANSA, 6 (Folhas) — Dominado pela crença de que para purificar a alma é necessário que dela sejam expulsos, a pancadas, os maus espíritos, Sebastião Jorge da Costa (33 anos, casado, residente na Fazenda São Sebastião, vila de Amparo, neste município) matou seu próprio filho Luis, de 11 anos, dia 31 último, quando, diante de numerosos membros da seita a que pertence, passou a surrá-lo, munido de um porrete. De acordo com declarações prestadas por Sebastião à Polícia, com toda a naturalidade, ele próprio convocou os outros fanáticos, aos quais explicou:

— «Este menino está com o demônio no corpo. É preciso purificá-lo, e eu, por ser seu pai, sou a pessoa mais indicada para isso. Depois da purificação ele será um bom menino e, no dia do juízo final, será recebido por Jesus.»

E assim, diante da esposa, demais parentes e dezenas de outras pessoas,

MEMBRO DE UMA SEITA DE FANÁTICOS MATOU O PRÓPRIO FILHO, PARA «PURIFICAR-LHE A ALMA»

passou a surrá-lo. Empregou, porém tanta violência, que o garoto faleceu.

COMUNICAÇÃO A POLÍCIA

A Polícia, porém, somente teve conhecimento do ocorrido na tarde de ontem, quando Valdemiro de Sá, proprietário da Fazenda São Sebastião, solicitou proteção ao delegado, Verter Losso, pois alguns de seus colonos, membros da Seita «Assembléia de Deus», queriam «purificá-lo». O delegado, logo em seguida, reuniu alguns de seus auxiliares, entre os quais o perito Nelson Moura

e o investigador Miguel Francisco de Oliveira, e seguiu para a fazenda. Ali prendeu diversas pessoas.

TAMBÉM A ESPOSA FOI «PURIFICADA»

Na Polícia, Sebastião relatou ainda que também sua esposa se submeteu, embora assustada, à purificação. Reunida a **assembléia**, foi ela duramente vergastada, ocasião em que sofreu graves ferimentos. Ainda assim, terminada a «cerimônia», proclamou:

— «Agora sim, sou igual a vocês. Já posso ser recebida por Jesus.»

Outras pessoas, ainda hoje, apresentam sinais das violências a que foram submetidas.

Eis o barbarismo dessas superstições. E quantas dentre elas iludem os incautos, propalando uma suposta origem divina. Como pode ser divino o que não é nem mesmo humano?

CARNE

A carne de cabrito, segundo os entendidos, é a melhor de todos os animais quadrúpedes.

Os cristãos deveriam adormecer na paz do Senhor com o Evangelho sob o travesseiro (Cardeal Cerejeira).

AVE MARIA

COISAS MIÚDAS

Tenho todo o alfabeto e algarismos na cabeça. Não sei ler nem escrever, por estranho que pareça e tenho letra bonita. Não sou atriz de cinema mas não trabalho sem fita.

(Resp. — a máquina de escrever.)

VAI AO CINEMA?

Então, escolha uma película construtiva. "Una o agradável ao útil", aconselhava o poeta Romano, Horácio.

COTAÇÃO DOS FILMES DO MÊS DE DEZEMBRO

Recomendável para adultos:

«Esperança branca.»

Sem objeção:

«O céu ao seu alcance.»

«Com água na boca.»

«Davy Crockett enfrenta os cor-sários.»

«Dois olhos azuis.»

«Lágrimas do céu.»

«Rosa do Oriente.»

«Serenata para 16 loiras.»

«Tarde demais para esquecer.»

Com objeção a menores:

«Cidade amedrontada.»

«Jardim do pecado.»

«Kronos, o monstro do espaço.»

«Manequins de Paris.»

«Ódio contra ódio.»

«Perseguição sem tréguas.»

«Rebeca.»

«Rosa entre espinhos.»

«O segundo tiro.»

«À sombra do telhado.»

«Tarzan e a expedição perdida.»

«Três encontros com o destino.»

Com objeção às crianças:

«Guerra e Paz.»

«Homens sem paz.»

«Donatella.»

«O estranho de um mundo perdido.»

Toleráveis para adultos:

«Assassinos a sangue frio.»

«Os boas vidas.»

«Ciume tempêro de amor.»

«E o vento levou.»

«Eu vivi antes.»

«Tropicana.»

Desaconselhados:

«Ana Karenina.»

«Primavera em Paris.»

«Em busca do amor.»

Condenados:

«Amanhã serei mulher.»

«Sedução fatal.»

Esta cotação de filmes é elaborada pela Comissão de Moral e Costumes da «Confederação das Famílias Cristãs», de São Paulo. Alameda Campinas 833, Fone 31-4980, São Paulo.



MÉXICO

A Legião Mexicana de Decência assinalou como as melhores películas do ano «Marcelino, Pan y Vino», espanhola, e «La Ciudad de los Niños», mexicana; além disso premiou o Cinema Robles por seus programas limpos e a Metro Goldwin Mayer por não ter distribuído nenhum filme condenado. Outros prêmios: o produtor Walt Disney, «Adão e Eva», filme mexicano, e Angel Garasa, ator de televisão.

EM SÃO PAULO, A III JORNADA CATÓLICA DE CINEMA

PROMOVIDA pelo Centro Nacional de Orientação Cinematográfica (Secretaria de Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), realizou-se nesta Capital nos dias 17 e 18 do corrente, a III Jornada Católica de Cinema.

TRATA-SE de reunião anual, que visa preparar o Congresso Mundial da O. C. I. C. (Office Catholique International du Cinéma) a se desenvolver em Paris, Junho de 1958, cujo temário será «O Estímulo à Produção de Bons Filmes». Na jornada paulistana, espera-se a presença de representantes de vários Estados, os Srs. Humberto Didonet, presidente do Cine Clube «Pró Deo», de Porto Alegre, Valdir Coelho, do Centro de Orientação Cinematográfica de Recife, Sra. Hilda Azevedo Soares, do reverendo padre Guido Logger e frei Pedro Secondi, O. P., do Serviço de Informações Cinematográficas da Ação Católica Brasili-

PIO XII ORIENTA OS CATÓLICOS SOBRE O CINEMA

Antes de ir ao Cinema, escolha o Filme Ideal, enquanto possível.

«São muitos os cristãos, diz o Papa, em número demasiado até, que se comprimem nas salas do cinema sem estarem suficientemente informados sobre a qualidade religiosa e moral do espetáculo. Muito numerosos são os que não parecem ter tomado consciência de seu dever, a este respeito. E os jovens sobretudo, não são geralmente bastante protegidos contra a sedução do filme. Há nisto, um estado de coisas que preocupa, a justo título, os Pastores responsáveis e, normalmente, cabe ao Ofício Nacional ser o órgão técnico, graças ao qual os Bispos podem exercer sua necessária vigilância num setor particularmente delicado do seu múnus pastoral. Eis porque, na medida em que esses ofícios nacionais tiverem recebido um mandato explícito da Hierarquia, não se deverá duvidar do caráter normativo dos julgamentos morais que emitirem sobre os filmes. Por este mesmo motivo, os fiéis terão o dever de se informar a respeito desses julgamentos, conformando com eles a sua conduta.»

leira e outras personalidades de relevo.

A III Jornada Católica de Cinema foi precedida por um Curso Superior de Cinema, destinado aos dirigentes dos respectivos centros regionais. Tal curso teve a supervisão do Sr. Hélio Furtado do Amaral, com a assistência auxiliar do Sr. Luís Antônio Sousa Lima de Macêdo.

ACREDITA-SE que essa jornada imprimirá novos rumos às iniciativas dos católicos, principalmente por atitudes mais construtivas em relação ao cinema, estabelecendo referências de cultura e de formação e não de simples censura. É possível também que daí surjam elementos de incentivo à produção de «Bons Filmes», não tanto no sentido ético, mas no plano estético.

B. J. DUARTE

A IGREJA COOPERA COM O ESTADO PARA O BEM-ESTAR SOCIAL

— A Igreja e a Amazônia —

Realizou-se em Belém, a 2.ª Reunião dos Prelados da Amazônia. A reunião contou com a presença do Sr. Nuncio Apostólico, D. Armando Lombardi e de D. Helder Câmara, secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Estêve, também, presente o Sr. Presidente da República. Ao terminar a reunião os Prelados que nela tomaram parte publicaram uma declaração de que damos a seguir os principais tópicos:

I) Introdução — Nós, arcebispos, bispos e prelados da Amazônia, depois de reunir-nos em Belém do Pará, de 5 a 8 de novembro de 1957, em estudos e orações, sob as luzes do Divino Espírito Santo, chegamos às seguintes conclusões, recomendações e votos: II) Circunstâncias excepcionais em que nos reunimos: Estamos conscientes de viver uma hora de excepcional interesse e gravidade para os homens em geral e para os cristãos em particular: no limiar da era atômica, assistindo a fenômenos como o do crescimento vertiginoso da população do mundo e do despertar dos povos de cor e o da ascensão das massas proletárias; sabendo a Santa Igreja detentora da promessa de que não prevalecerão contra ela as portas do Inferno e vendo-a mo-

ralmente prestigiada como em seus grandes momentos, agora que A rege Sua Santidade o Papa Pio XII, mas, vendo o comunismo ateu cobrir mais da metade do mundo e dar provas desnorteantes de seu poderio técnico e bélico...

Dentro desse quadro vemos o Brasil, vivendo dias difíceis e decisivos, mas em marcha para sua afirmação como grande potência demográfica e econômica; vemos este País em vésperas de atingir, no mundo católico, o segundo posto no tocante a número de Circunscrições Eclesiásticas; vemo-lo na contingência de tentar esforço sobre-humano para que o desenvolvimento espiritual, acompanhando o ritmo do desenvolvimento econômico, êle se realize como grande Nação católica e corresponda aos planos da Providência e aos anseios da Santa Igreja.

Dentro do Brasil vemos a Amazônia com 4.082.243 km², 1.762.833 habitantes e nossas prelazias como número insustentável, inaceitável, absurdo, de apenas 330 sacerdotes; III) Para momentos excepcionais, medidas excepcionais — Colocados diante de Deus, medindo a responsabilidade de ter consciência de quanto acabamos de deixar antever, para não falhar a

Amazônia, ao Brasil e à Cristianidade.

Nem tudo podemos anunciar neste instante. Dizemos apenas que vamos pedir à Santa Sé o desdobramento de nossas prelazias, para que novas forças tragam novos efetivos em pessoal e novos recursos em material; vamos tentar, no próximo quinquênio, a motorização de nossas prelazias, passo indispensável para a superação das distâncias amazônicas e o atendimento a suas populações rarefeitas; trataremos de cobrir radiofonicamente toda a Amazônia, num esforço excepcional de educação de base de formação cristã à altura dos nossos tempos; dedicaremos atenção especialíssima à formação do clero indígena para que, quanto antes, filhos da Amazônia respondam pelos destinos espirituais da Amazônia.

E O TEXTO CONCLUI:

Entre outras deliberações da reunião dos bispos amazônicos destacam-se: 1) — publicações de obras e monografias sobre a vida pastoral das Missões; observações etnográficas e divulgação do trabalho da Igreja Missionária no Brasil. 2) — Em Belém será criado um escritório técnico para assistência a todas as prelazias que tenham interesse a tratar da SPVEA e outras organizações aqui sediadas. Ficará à frente desse escritório o padre Manuel Guerra Mateus, salesiano, e irmão Edmundo, dos Maristas. 3) — Serão instaladas duas estações emissoras para alfabetização do povo do Interior, nas cidades de Tefé, no Estado do Amazonas, e Santarém, no Pará.



LAVRAS

Da. Maura Lima de Paula, favorecida por Sto. Antônio Maria Claret e N. Sra. de Fátima.



ITABIRITO

Sr. Vivaldo Lourenço de Azevedo, favorecido por Sto. Antônio M. Claret.



ITABIRITO

Menino Jamo Silveira favorecido por São Judas Tadeu e Sto. A. M. Claret.



PERDÕES

Menina Elvira Moreira da Silva, favorecida por N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.



Conversa em família

"Êles fazem caridade"

A Ana Matraca estava fervendo de raiva e de indignação. Gesticulava como um napolitano nos seus grandes dias. Falava alto como um alto-falante de 24 polegadas: era para a cidade tôda ouvir; a cidade tôda quer dizer, contando com os bairros e vilas dos arredores. E qual era o motivo das iras da Nhana Matraca?... O padre. Nem mais, nem menos que aquêle santo e pacato padre Bento.

Ana foi levar o neto ao batistério. Até aí, muito bem. Ao apresentar o nome do padrinho — que devia ser o Chico Pai de Santo — o reverendo pároco, ergueu a "parker" que até ali vinha deslizando no livro de batizados, olhou como um cordeirinho para a Nhana e disse:

— "Dona Ana, êsse senhor não pode ser padrinho... É espirita".

— "Mas minha filha Tuca quer "êle" como compadre", retrucou já meia azêda a avó da criança, mãe da Tuca, ex-futura comadre do Chico Pai de Santo.

Então o padre — (são admiráveis êsses padres!) começou pacientemente uma longa e caridosa explicação.

Sendo espirita, o sr. Chico não acredita no batismo. Não acredita no Pai, no Filho e no Espírito Santo, em cujo nome angustíssimo o batismo é conferido. Para êle não existe a graça que recebemos nêsse sacramento: em uma palavra, Chico Pai de Santo não pertence à Igreja católica: como poderia ser testemunha dessa mesma Igreja, no momento em que ela recebe mais um filho?... Não acredita no que Jesus ensinou: como poderá ensinar a doutrina de Cristo a seu afilhado conforme é dever de todo padrinho católico?...

— "Não pode, dona Ana; não pode", concluiu o padre.

Lá se foram êles para o batistério: madrinha, dona Maria Maravilha. Padrinho, S. José, representado pelo sacristão, o Zé Paramento.

E enquanto o padre rezava baixinho as preces do Batismo, baixinho também a Nhana Matraca estava murmurando...

* * *

O estribilho a que sempre voltava a dona furiosa era êste: "Os espiritas são bons também. Pois êles só fazem caridade" ..

Como a falação da Matraca era para tôda a cidade ouvir, não demorou muito que um seu vizinho ouvisse também. E êsse vizinho era eu. Eu mesmo, em carne, osso e bengala.

— "Nhana, fui dizendo amigavelmente: não fica bem você estar falando assim do padre Bento. Homem bom; homem cumpridor dos seus deveres. A Igreja proibe que espiritas, maçons, protestantes sejam padrinhos de batismo, de crisma, de casamento... Você sabe disso. Ele nada mais fêz que cumprir o seu dever".

Aquela expressão — "Você sabe disso", era excessiva e quase caluniosa bondade de minha parte. Dona Matraca não sabia nada.

Mas era necessário ganhar-lhe as simpatias e acalmar os seus nervos que, há dez anos, já haviam celebrado seu jubileu de ouro...

— "Mas por que a Igreja proibe?... Os espiritas são bons também. Só fazem caridade".

Essa foi a pergunta da Nhana. E a essa pergunta respondi a meu modo.

* * *

"Era uma vêz"... Contei a história tôda para a minha vizinha. A história daquêle marido que era bom pai, não fumava, não jogava, não vivia com outras, não apostava em corridas de cavalo, mas... bebia um pouco: dois a três litros da malvada por dia.

— "É bom um marido com tôdas as qualidades e com êsse defeito?"...

A Nhana achou que não. Basta um defeito grave dêsses como é ser pinguço, para estragar um homem e fazer mau um marido.

Dai eu fiz a aplicação. Vamos dizer que os espiritas "fazem caridade". Nisso êles são bons. Talvez por isso Nosso Senhor se apiede dêles e lhes dê a graça da conversão.

Mas não basta obedecer a Deus que manda dar pão aos pequeninos. É preciso obedecer também a Deus que proibe evocar os mortos, que manda seguir à Igreja, que pede Fé na Trindade de Deus, na Eucaristia e uma porção de coisas mais...

Como é que se pode achar bom quem faz caridade com o próximo mas desobedece a Deus?... Não pode. Como não se pode achar bom um marido que traz, todos os dias uma bala e um beijinho para os filhos, mas depois, enche a cara de pinga e fica largado como bicho na cama ou na rua. Só é realmente bom quem é inteiramente bom.

* * *

Depois disso a Nhana ficou que nem você agora: pensando, pensando...

São João Bosco

(31 de Janeiro)



O sacristão já ia enxotá-lo... mas Dom Bosco interveio e fêz a sua primeira conquista de um jovem para Deus e para o bem.

São João Bosco, O GRANDE APÓSTOLO DA JUVENTUDE, nasceu a 16 de Agosto de 1815, em Becchi, pequena vila perto de Turim, no Piemonte (Itália).

A Divina Providência, como que preparando-o para a nobre missão de PAI DOS ÓRFÃOS E ABANDONADOS, deu-lhe, desde bem pequenino, um grande quinhão de dôres e infortúnios, para que êle melhor conhecesse o setor do seu apostolado futuro e para que, tendo experimentado as agruras da vida, pudesse compadecer-se e compreender os infelizes e desafortunados. E já na aurora da sua existência, naquele misterioso sonho dos seus 10 anos, Jesus Cristo lhe mostrara um bando gárrulo de moços vadios, dizendo-lhe: "Não com pancadas, mas com mansidão e amor hás de conquistá-los e salvá-los".

* * *

E Dom Bosco compreendera tudo, ao formular seus ideais: "Dai-me almas, Senhor, e tomai tudo o mais".

Órfão de pai aos 2 anos, de família numerosa, pobres camponeses, só a muito custo, sofrimento e trabalho conseguiu fazer-se padre, para poder ser Pai dos jovens. Teve de trabalhar... no campo e na cidade, como empregado, alfaiate, servente, professor particular, etc., etc... Mas a sua virtude, sua ótima índole, inteligência e fôrça de vontade acabaram vencendo. E a sua vitória não foi somente sua e de sua abnegada e santa mãe, mas ainda de toda uma multidão de jovens desafortunados que êle ia recolhendo pelas ruas, levando-os para os ORATÓRIOS, abençoadas casas de trabalho e oração.

Ordenado sacerdote a 5 de Junho de 1841, Dom Bosco transformou-se, realmente, em pai da mocidade. Entretanto, esta grande figura de santo e educador poderia ser estudada em outros múltiplos aspectos e pontos de vista, tais como escritor, orador sagrado, construtor, conselheiro nas difíceis circunstâncias políticas da sua época, trabalhada por um fermento de inimizade à religião e à Sé Apostólica.

* * *

Dom Bosco soube ainda dar um cunho de perpetuidade aos seus ideais e às suas empresas, com a fundação de dois Institutos Religiosos, espalhados hoje pelos cinco continentes, num total de 18.728 professores religiosos (Padres Salesianos) e 15.036 religiosas (Missionárias Filhas de Maria Auxiliadora), totalmente consagrados à formação moral, intelectual e civil da juventude masculina e feminina.

Dom Bosco faleceu com 73 anos de idade, no dia 31 de Janeiro de 1888, em Turim. Foi beatificado pelo Papa Pio XI a 2 de Junho de 1929, e canonizado no dia 1 de abril de 1934. Em 25 de março de 1936 foi preconizado patrono dos Editores Católicos.

Antes de concluir estes rápidos traços biográficos de Dom Bosco, quero fazer



Mamã Margarida, a santa progenitora de Dom Bosco, que viveu ainda ao lado do filho, no Oratório, durante 10 anos, prodigalizando-se, generosamente, para o bem-estar e formação da juventude desvalida, ensinando-lhes o amor de Deus. Cooperadora do seu santo filho, feito o Pai de multidão de jovens.

uma referência de homenagem a sua santa mãe, a "Mamã Margarida", que soube, tão abnegadamente orientá-lo para Deus, tutelar sua vocação sacerdotal, cooperar com êle na sua missão de educador. Um filho tão santo, só poderia ter uma mãe igualmente santa.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

À MARGEM DO EVANGELHO

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

(Mateus, 8, 1-13)

Ao ouvirmos êsses dois exemplos do poder e misericórdia de Jesus, percebemos, a certa altura, que o trecho nos é por demais conhecido: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, mas dize uma só palavra e o meu criado será curado".

Quantas vêzes, do alto dos degraus do altar sagrado se espalharam pelo templo todas essas mesmas palavras, saídas dos lábios do sacerdote, enquanto suas mãos ostentavam a Hóstia consagrada!

Examinemos atentamente as circunstâncias em que elas foram pronunciadas a fim de compreendermos toda a intenção da Igreja ao colocá-las na bôca do sacerdote. Assim, haveremos de repeti-las com a profunda humildade e a firmissima fé na onipotência de Jesus que nelas se entesouram.

O centurião, anelando a cura de um de seus servos que estava paralisado, socorreu-se da poderosa compaixão de Jesus, rogando-lhe um milagre. Logo que N. Senhor mostrou a intenção de ir até sua casa, desfez-se em expressões de humildade, achando inconveniente que os pés do Mestre se empoeirassem no seu assoalho. E como Ele possuise tal poder sobre as fôrças e leis da natureza, que estas lhe obedeciam como seus criados às



suas ordens, não precisava rebaixar-se em penetrar em sua morada. Dali mesmo podia ordenar a cura. E nosso divino Redentor, louvando-lhe a fé que chegava a divisar a sua divindade, deferiu-lhe o pedido.

Semelhantemente, nós nos prostamos aos pés de nosso Salvador entre súplicas para que Ele nos consolidasse a fé, essa virtude básica em que todo o nosso proceder se assenta, a fim de não nos perdermos em meio às trevas do mundo; para que nos estendesse um amparo seguro que nos sustentasse na resvalada para os vícios a atrair-nos de tôdas as partes; que nos insu-

Depois que desceu do monte, uma grande multidão o acompanhava. E eis que um leproso se aproximou e o adorou, dizendo: "Senhor, se queres, podes limpar-me". E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: "Eu quero, sê limpo". E logo ficou limpo da lepra. E diz-lhe Jesus: "Vê que não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece a dádiva que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho".

Tendo, porém, entrado em Cafarnaum, chegou-se a Ele um Centurião e lhe rogou: "Senhor, o meu criado jaz em casa paralisado e padece muito". E Jesus lhe diz: "Irei e curá-lo-ei". Mas o centurião respondeu: "Senhor, não sou digno de que entres em minha casa, mas dize uma palavra sómente e o meu criado será salvo. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens, e digo a êste: Vai e êle vai. E a outro: Vem cá e êle vem. E ao meu servo: Faze isto e êle o faz."

Jesus, porém, ouvindo isto, admirou-se e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo, não achei tamanha fé em Israel. Digo-vos, porém, que muitos virão do oriente e do ocidente, e hão de sentar-se à mesa com Abraão, Isaac e Jacó, no reino dos céus, enquanto os filhos do reino serão lançados às trevas exteriores: aí haverá choro e ranger de dentes".

E Jesus disse ao centurião: "Vai, e te seja feito como crêste". E o criado ficou são naquela hora.

flasse no coração um continuo amor para com Ele. E Jesus se aprestou a entrar em contato com todo o nosso ser para melhorar-nos. Nós logo lhe clamamos que não se sujeitasse à abjeção de se unir conosco em forma de alimento. Bastaria pronunciar uma única palavra e ficaríamos curados. Desta vez Jesus não nos ouviu e permaneceu no seu propósito de ser alimento de nossas almas.

Saibamos estimar, na sua devida proporção, o dom insigne que Nosso Senhor nos preparou na Eucaristia. Deus, que os céus não podem conter, se digna de passar uns instantes de união íntima com todo o nosso ser para ir transformando-nos n'Ele próprio! E compenetrados dessa grande graça, naturalmente nos aproximaremos mais vêzes da sagrada comunhão.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

PIO XII AO CONGRESSO DA UNIÃO MUNDIAL DAS ORGANI- ZAÇÕES CATÓLICAS

(Do discurso pronunciado pelo Santo Padre, por ocasião desse Congresso, copiamos este tópico importante).

“Não só Deus permitiu à mulher que exista, mas também a personalidade feminina, na sua estrutura física e psíquica, corresponde a um designio particular do Criador. O homem e a mulher são imagens de Deus e, segundo o seu modo próprio, são entidades iguais em dignidade e possuindo os mesmos direitos, sem que se possa afirmar, de qualquer maneira, que a mulher seja inferior. Efetivamente, ela é chamada a colaborar com o homem, na propagação e no desenvolvimento da raça humana, assumindo dest’arte a função delicada e sublime da maternidade: esta participa das alegrias e das penas de uma intensidade não comum, visto envolver a imensa responsabilidade de dar o filho à luz, protegê-lo, alimentá-lo, velar pelo seu crescimento e pela sua primeira educação, acompanhá-lo solícitamente durante o período difícil da adolescência e prepará-lo assim para as suas responsabilidades de adulto. Desta forma, Deus dispensou à mulher dons inestimáveis, que lhe permitem transmitir, não só a vida física, mas também as disposições mais íntimas da alma e as qualidades de ordem espiritual e moral, que determinam o caráter. Os modernos estudos de psicologia põem bem em evidência a

complexidade e a originalidade da natureza feminina, tornando-se ocioso demorarmo-Nos a analisá-lo.

“Que as mulheres se submetam aos seus maridos como ao Senhor, da mesma maneira que a Igreja se submete a Cristo, que as mulheres pertençam inteiramente a seus maridos. Elevando à dignidade de sacramento o casamento dos batizados, Cristo conferia aos esposos uma dignidade incomparável, atribuindo à sua união uma função redentora. Ao afirmar que a mulher devem submeter-se ao seu marido, como a Cristo, São Paulo estabelece entre os esposos uma diferença bem nitida, mas ao mesmo tempo ilustra a força que os associa um ao outro mantendo a indissolubilidade do laço que os une. Os estados modernos e os povos jovens que, desde a última guerra, conquistaram a independência ou a ela aspiram, tendem cada vez mais, por meio da sua legislação e pelos seus costumes, a pôr o homem e a mulher num pé de igualdade na família assim como no plano social, político e profissional. Esta evolução apresenta aspectos legítimos e outros de menos legitimidade, sobretudo se é inspirada por princípios materialistas.

VATICANO (NC) — No Anuário Pontifício para 1958 figurarão os nomes das sedes e dos prelados tais como se escrevem nos idiomas respectivos, ou nos que forem mais aceitos.

Esta é outra das reformas introduzidas na publicação feita pelo Vaticano, para torná-la um guia melhor e mais completo, sobre a Igreja.

A edição de 1957 já apresentou notas explicativas em francês, espanhol, alemão, inglês e português, além do italiano que antes era usado exclusivamente.

A mudança quanto aos nomes compreende as jurisdições eclesiásticas, cardeais, patriarcas, bispos e vigários gerais. Para 1959 espera-se

EDIÇÃO POLIGLOTA DO ANUÁRIO PONTIFÍCIO

usar esse novo sistema também com os demais nomes.

A edição de 1958 será um volume de 2.000 páginas, enquanto a do ano anterior têm só 1.732. Conserva o formato habitual para que continue a uniformidade desejada pelos colecionadores.

O Anuário vem a lume cada ano a 18 de Janeiro, festa da Cátedra de

São Pedro, quando é apresentado oficialmente ao Santo Padre.

Anteriormente a esta publicação, conhecida já em todo o orbe católico, havia a denominada «Notizie» (Notícias) aparecida pela primeira vez em 1716. Era um livro pequeno com a relação de prelados, membros da cúria romana e corte pontifícia, com algumas notas bibliográficas. «Notizie» deixou de ser publicada de 1798 a 1817, durante a ocupação francesa de Roma. Apareceu de novo em 1818 e tomou o nome de Anuário em 1869. Depois de suspensão por dez anos, tornou a sair em 1885 editado pela Imprensa do Vaticano, com o nome de «A Hierarquia Católica». Desde 1912 aparece com o nome de «Anuário Pontifício».

NÃO MATO, NÃO ROUBO, NÃO... ETC.



É a desculpazinha de sempre. Eu não preciso confessar-me. Eu sou um homem às direitas. Não mato, não roubo, não falo mal de ninguém. E aí vão os tais «santinhos», que quase estão a exigir para si um nicho, junto a Santo Antônio e à Santa Teresinha.

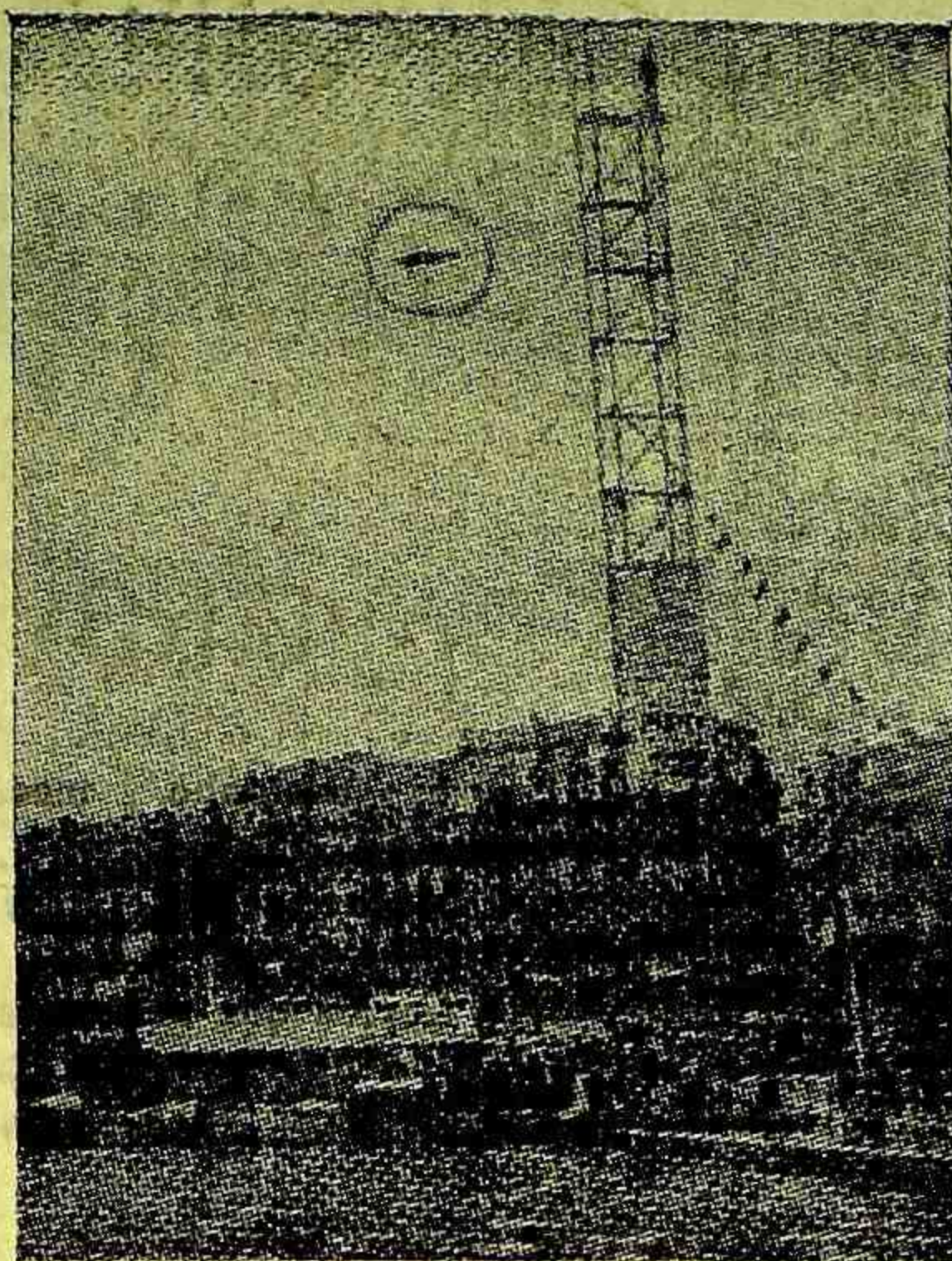
Tudo isto indica uma idéia muito errada da religião. A religião se compõe de três elementos: dogmas, moral e culto. A moral está intrinsecamente dependente dos dogmas. Pelo dogma acreditamos o que Deus nos ensina. Pela moral fazemos o que Deus nos ordena. E pelo culto, honramos ao Deus em Quem cremos e a Quem obedecemos.

Entretanto, estes «santos e beatos» parece que se esquecem de tudo isso. Basta-lhes não roubar, não matar, etc., e já se julgam muito religiosos, já se consideram quites com os seus deveres para com Deus. Entretanto, os mandamentos não são somente 3 ou 4, mas 10. Assim pois, não basta ter esta base mínima de honestidade natural para que possa um homem considerar-se religioso e dispensado de confessar-se. Essa honestidade pública têm-na também os pagãos e os não católicos. Esta honestidade pública, ainda que necessária, é contudo a mínima expressão dos nossos deveres com relação a Deus, nosso Pai. O respeito mútuo, a filantropia, a beneficência, a alfabetização, os esportes, os divertimentos, a camaradagem, etc., etc., nada têm de virtudes cristãs em si mesmas. São ações naturalmente boas, mas não virtudes sobrenaturais. Os que só se preocupam destas obrigações ou conveniências sociais e julgam-se, por isso, perfeitos católicos e inteiramente quites com seus deveres de católicos, erram redondamente. Esquecem-se que o homem têm não somente graves deveres a cumprir com relação aos seus semelhantes, mas sobretudo, gravíssimos deveres para com Deus. Não se lembre pois somente de cultivar e respeitar a sociedade, mas antes de tudo e sobre tudo, de honrar, respeitar e cultivar a Deus Nosso Senhor.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SÔBRE O ESPORTE

O esporte deve situar-se sob um ponto de vista construtivo, como ajuda à formação da vontade à luz dos valores espirituais, declarou ao jornal português, "Mundo Esportivo", o bispo de Algarve, Mons. Francisco Rendeiro, OP.; salientou que se pode encorajar a prática dos jogos e exercícios físicos dentro do justo termo e do verdadeiro espírito esportivo.



PADRE MERGULHADOR — O Pe. Robert Simon, conhecido na França como um dos maiores mergulhadores do país, saltou de uma plataforma colocada a mais de 30 metros sobre a água, no cãis de Marselha. A renda obtida em suas exhibições foi integralmente aplicada na reconstrução de sua igreja, em Saone, no sul da França.

VÔOS DE COQUELUCHE. CRIANÇAS COM "TOSSE COMPRIDA", SARAM, VIAJANDO DE AVIÃO

Um processo original e que dispensa as drogas, na cura da coqueluche ou tosse comprida, está sendo empregado em São Paulo. As crianças atacadas por essa enfermidade fazem vôos de avião, a grande altura. Durante uma hora, o aparelho se conserva mais ou menos à altura de uns 3.500 metros. O "vôo da coqueluche" é feito a 11.000 pés de altitude, isto é, 3.500 metros. Nessas condições, a pressão atmosférica é um quarto inferior à do nível do mar, isto é, num mesmo volume de ar existe menor quantidade de oxigênio. O ar atmosférico contém 21%, aproximadamente, de oxigênio. Essa porcentagem mantém-se constante nas diversas altitudes, porém, junto do mar, como é maior a pressão, a quantidade em peso de oxigênio num dado volume de ar é maior do que a 3.500 metros.

A criança levada a 11.000 pés, em cabina não pressurizada, respira, pois, ar menos rico em oxigênio, e entra, de certa maneira, em relativa anoxia. Assim é que se pode notar aceleração do pulso e do ritmo respiratório e um leve arroxamento das mucosas e das unhas.

Essa falta de oxigênio ativa os globulos brancos do sangue, que produzem, então, em maior quantidade, um fermento, importantissimo elemento das defesas naturais ocorrendo a cura da infecção. O "vôo da coqueluche", portanto, é um método de tratamento que dispensa a administração de drogas.

As informações poderão ser obtidas, na seção do Correio Aéreo Nacional, no Quartel-General da 4.ª zona, Largo Sta. Efigênia, 40, 4.º andar, São Paulo, às terças, quartas, quintas e sextas-feiras.



REGINA MELILLO DE SOUZA

ENIGMA DECIFRADO

Manéco andava jururú, tristonho, macambúzio, e os amigos se intrigavam, com isso.

— Que terá ele? Já não conversa com a gente, e ontem não veio ao treino de futebol!

— Ora! resmungou o Carlos que era mais abelhudo da turma. Terá levado uma surra do pai ou anda calçando sapatos apertados. Isso acontece, com a gente!

Joãozinho resolveu destrinçar o mistério e foi à casa do amigo.

Bateu, como de costume, e quem veio atender foi o próprio Manéco.

— O que você quer? perguntou ele, de longe.

— Nem me manda entrar? Caramba! Você anda esquisito, rapaz! E me trata assim, logo hoje que lhe trago uns bons livros para ler!

O Manéco fez uma carantonha capaz de assustar qualquer um.

— Você trouxe mais vida de santos? perguntou com voz estremunhada.

— Trouxe.

— Pois não pense que me alegro, com isso.

Joãozinho quase caiu, de espanto. Manéco sempre gostara de lêr e era freguês assíduo de sua pequena biblioteca. Qual! Ali havia mistério!

E Joãozinho cuidou, prudentemente, de chegar onde queria.

— Afinal, o que há com você?

— Nada de mais! resmungou o outro.

— Não gosta mais de lêr?

— Gosto. Mas vida de santo, eu não leio mais!

Desta vez, Joãozinho pensou que ia desmaiar!

— Caramba! Virou ateu, Manéco? Será possível?!

— Deus me livre de ser ateu! fungou o Manéco abrindo o portão, e fazendo-o entrar. Mas vida de santo, eu não leio mais, já disse! Nunca mais!

Joãozinho estava perplexo e assim se deixou ficar, sentado no sofá da sala de visitas, sem entender a razão daquele desabafo.

A mãe do Manéco entrou para conversar um pouco e logo saiu para a copa, prometendo trazer uns refrescos para os rapazes. Fazia tanto calor.

Joãozinho porém, não sentia coisa alguma, senão uma tremenda decepção contra o Manéco. Aquelas palavras não lhe saíam do ouvido:

— Vida de santo, eu não leio mais! Nunca mais!

— Afinal, o que acontecera com aquele frangote desmiolado?

— Você quer explicar o enigma? perguntou o Joãozinho, quando pôde falar.

— Que enigma?

— Isso de não ler mais a vida dos santos!

— Ah! disse o outro. É que eu ando meio desanimado. Aborrecido comigo mesmo! Desiludido de mim!

— Ora essa! Porquê?

— Você me deu para lêr muita coisa bonita. Li a vida de São Francisco Xavier; a vida de Santo Antonio Maria Claret; a vida de Santo Inácio de Loyola e a de São Luiz, não foi? Sabe o que aconteceu?

— Não.

— Desiludi-me de mim mesmo. Perdi a confiança em mim. Acho que nem vou para o céu!

— Não diga bobagem, Manéco!

— Como é que vou valer alguma coisa depois disso tudo? Os santos jejuavam, penitenciavam-se, iam para o deserto, salvavam almas. Eu não faço nada. Sou um bocó. Outro dia pensei em me privar da sobremesa, para fazer um pequeno sacrifício. Sabe o que aconteceu? A sobremesa era doce de abóbora e eu comi quase até lambar o prato!

Um pesado silêncio caiu entre os dois, depois daquela confissão. Mas foi o Joãozinho quem falou:

— Temos que ter uma conversa, muito importante, rapaz. Vamos até minha casa?

Dona Camélia não entendeu porque os rapazes desistiam do refresco de abacaxí que ela principiara a preparar, e deixou que o Manéco fôsse à casa do Joãozinho. Coitado! Andava tão macambúzio!

(Continua)

• Franz Lehar ganhara muito dinheiro com a sua opereta "Viúva Alegre". Um dia estava ele almoçando num restaurante em Paris quando a orquestra começou a executar alguns trechos daquela sua obra. No final o autor escreveu sobre o menu as seguintes palavras para o regente: — Obrigado por essa música... Gosto de almoçar ao som dela... pois é graças a ela que posso comer.

OS NOIVOS

Eles tinham de passar pela frente da igreja, repleta, à cunha, de povo, e por uma pequena praça cheia também de outro povo do lugar e de forasteiros, que não tinham podido entrar naquela. Já a grande nova corra; e, ao aparecer a comitiva, ao surgir aquele homem objeto, ainda poucas horas antes, de terror e de execração, e agora objeto de alegre admiração, elevou-se na multidão um murmúrio como de aplauso; e, abrindo passagem, o povo ao mesmo tempo se comprimia para vê-lo de perto. A liteira passou, passou o Inominado; e, diante da porta aberta da igreja, este tirou o chapéu e curvou aquela fronte tão temida, até tocar a crina da mula, por entre o borborinho de mil vózes que diziam: Deus o abençoe! Dom Abbondio, também tirou o chapéu, inclinou-se, encomendou-se ao céu; mas, ouvindo o concerto solene dos seus confrades que cantavam à tóda, experimentou uma inveja, uma triste ternura, uma aflição tal, que custou a conter as lágrimas.

Depois, fora da zona habitada, no campo aberto, nas viravoltas às vezes inteiramente desertas do caminho, um véu mais negro estendeu-se-lhe sobre os pensamentos. Ele não tinha outro objeto sobre o qual repousar com confiança o olhar senão o liteireiro, que, estando a serviço do cardeal, certamente devia ser um homem de bem, e ao mesmo tempo não tinha, ares de imbele. De vez em quando apareciam transeuntes também em comitivas, que acorriam para ver o cardeal; e isso era um conforto para Dom Abbondio, mas passageiro, porque eles iam para aquêle vale tremendo onde não se encontrariam senão súditos do potentado: e que súditos! Com o fidalgo desejaria ele agora, mais do que nunca, entrar em conversa, tanto para sondá-lo sempre mais, como para mantê-lo às boas; mas, vendo-o pensativo, passava-lhe o desejo. Teve, pois, de falar consigo mesmo; e eis uma parte do que o pobre homem disse a si mesmo nesse trajeto; porque, a escrever tudo, teríamos de fazer um livro.

— Grande verdade é o dizer que tanto os santos como os tratantes hão de ser sempre uns azougados, não se contentam com estar sempre em movimento eles próprios, mas quereriam arrastar à dança, se pudessem, todo o gênero humano; e os mais irrequietos hão de vir justamente procurar-me; a mim que não procuro ninguém, e puxar-me pelos cabelos para os seus negócios: eu que não peço outra coisa senão que me deixem viver! Que louco tratante êsse Dom Rodrigo! Que é que lhe faltaria para ser o homem mais feliz dêste mundo, se tivesse sequer um pouquinho de juízo? Ele rico, êle moço, êle respeitado, êle cortejado; aborrece-lhe o bem-estar, e há de êle ir arranjando amofinações para si e para os outros. Poderia passar uma vida regalada, mas não senhor: quer fazer profissão de molestar as mulheres; a mais louca, a mais ladra, a mais endiabrada profissão dêste mundo; êle poderia ir de carro para o paraíso, e quer ir mancando para a casa do diabo. E êste homem aqui!... — E aqui olhava para o fidalgo, como se desconfiasse que êle lhe ouvisse os pensamentos: — Êste homem, depois de ter virado o mundo de pernas para o ar com as suas perversidades, vira-o agora de pernas para o ar com as suas conversações... se é que ela é verdadeira. Enquanto isso, toca a mim fazer a experiência dela!... Acabou-se: quando êles nascem com êsse frenesi no corpo, hão de sempre fazer barulho. Será tão difícil assim ser homem direito a vida tóda, como o tenho sido eu? Não senhor: deve-se esquarterar, matar, pintar o diabo... oh! coitado de mim!... e, depois, espalhafato até para

fazer penitência. A penitência, quando se tem boa vontade, pode-se fazê-la em casa, calmamente, sem tanto aparato, sem dar tanto incômodo ao próximo. E Sua Senhoria Ilustríssima logo, logo de braços abertos, e caro amigo pra cá, e caro amigo pra lá; e estar por tudo o que lhe diz êste homem, como se o tivesse visto fazer milagres; e tomar sem mais nem menos uma resolução, e atacá-la com mãos e pés, depressa para cá, depressa para lá; em minha casa isto se chama precipitação. E, sem ter a menor garantia, entregar-lhe nas mãos um pobre cura! isto se chama jogar um homem a par ou impar. Um bispo santo, como êle é, deveria ser zeloso dos curas como da menina de seus olhos. Um pouquinho de fleuma, um pouquinho de prudência, um pouquinho de caridade parece-me conciliar até mesmo com a santidade... E se tudo fôsse aparência? Quem pode conhecer todos os intuitos dos homens? é digo dos homens como êste. E pensar que eu tenho de ir com êle à casa dêle! haver lá debaixo algum demônio; oh! coitado de mim! é melhor nem pensar nisso. E que trapalhada é essa de Luzia? Teria havido algum entendimento com Dom Rodrigo? que gente! mas ao menos a coisa seria clara. Mas como foi que êste homem a teve nas unhas? Quem é que sabe? Tudo isso é um segredo lá com Monsenhor; e a mim, a quem fazem trotar desta maneira, não se diz nada. Eu não procuro saber da vida dos outros; mas, quando a gente tem de arriscar a pe'e, também tem razão de saber. Se fôsse mesmo para ir buscar essa pobre criatura, paciência! Apesar de que êste homem bem podia conduzi-la consigo, sem mais. E, depois, se êle está tão convertido assim, se se tornou um santo, que necessidade havia de mim? Oh que caos! Enfim, queira o céu que a coisa seja assim; terá sido um grande incômodo, mas paciência! Ficarei satisfeito também por essa pobre Luzia: ela também deve ter escapado de boa; sabe o céu o que foi que ela sofreu; tenho pena dela, porém, ela nasceu para minha ruína... Se ao menos eu pudesse ver bem no coração dêste homem como é que ela pensa... Quem pode lá conhecê-lo? Ali está êle, que ora parece Santo Antão no deserto, ora parece Holofernes em pessoa. Oh! pobre de mim! pobre de mim! Enfim, o céu está na obrigação de me ajudar, porquê eu não me meti nisso por meu capricho.—

De feito, no rosto do Inominado via-se, por assim dizer, passarem os pensamentos, como numa hora procelosa as nuvens correm ante a face do sol, alternando a cada momento uma luz viva e uma fria escuridão. A sua alma, ainda inebriada tóda pelas suaves palavras de Frederico, e como que refeita e rejuvenescida na nova vida, elevava-se àquelas idéias de misericórdia, de perdão e de amor; depois tornava a cair sob o peso terrível do passado. Corria com ansiedade a procurar quais eram as iniquidades reparáveis, o que era que ainda se podia interceptar, quais os remédios mais expeditos e mais seguros, como desatar tantos nós, que fazer de tantos cúmplices: era um aturdimento pensar nisso. Àquela própria expedição, que era a mais fácil e já tão próxima do termo, ia êle com uma impaciência mista de angústia, pensando que entrementes aquela criatura sofria, Deus sabe quanto, e que êle, que no entanto se esforçava por libertá-la, êle era quem nesse interim a mantinha sofrendo. Onde havia dois caminhos, o liteireiro voltava-se para saber qual devia tomar: o Inominado indicava-lho com a mão, e ao mesmo tempo acenava-lhe que se apressasse.

Entram no vale. Como não estava então o pobre do Dom Abbondio! Aquêle vale famoso, do qual êle tinha ouvido contar tantas histórias horríveis, estar dentro dêle! aquêles homens famosos, a fina flôr da bravura da Itália, aquêles homens sem medo e sem misericórdia, vê-los em carne e osso, encontrar um ou dois ou três a cada curva da estrada! Eles inclinavam-se submissamente ao senhor; porém umas caras bronzeadas! uns bigodes eriçados! uns olhos ferozes, que a Dom Abbondio pareciam querer dizer: Teremos de dar cabo dêste padre? A ponto de, num momento de sua cons-

(Continua)

FOLHINHAS:

CORAÇÃO DE JESUS Cr\$ 15,00

CROMO CORAÇÃO DE JESUS E CORAÇÃO DE MARIA, com
santinhos próprios para cada dia Cr\$ 20,00

Pelo correio mais Cr\$ 10,00

Pedidos à Editôra "AVE MARIA" Ltda. — C. Postal 615 — São Paulo

PARA A JUVENTUDE

- 1 — Meu noivo
 - 2 — Quando se ama
 - 3 — Preparar-se... desde já
 - 4 — Teu corpo e teu amor
 - 5 — Teu coração... e seus segredos
 - 6 — A conquista do querer
 - 7 — Quando a consciência fala...
 - 8 — A inteligência, luz do coração
 - 9 — Nós dois...
 - 10 — Bastará o amor?
 - 11 — Tenho o direito de agradar?
 - 12 — O "Flirt"
 - 13 — A moda
 - 14 — Posso ler de tudo?
 - 15 — Os namoros modernos
 - 16 — O Sacerdote, teu amigo
 - 17 — E a dança?
 - 18 — Matrimônio... moderno
 - 19 — Muda o matrimônio cristão
 - 20 — Um contrato como os outros
 - 21 — Por que casar?
 - 22 — Posso divorciar-me
 - 23 — ...não é um "solo"!
 - 24 — Felicidade no matrimônio
- Cr\$ 10,00 cada exemplar

PROCURE

na

Livraria

da

"AVE
MARIA"

C. Postal 615

São Paulo



Pelo Reembolso
mais Cr\$ 10,00

PARA CRIANÇAS

- 4 livrinhos a cores,
com ótimas gra-
vuras. Lindo pre-
sente.
- Obras de Misericór-
dia 10,00
- Conheça a Mãe de
Jesus 10,00
- Jesus Está Sempre
Presente 10,00
- Uma Hora Com Je-
sus 10,00
- 10 coleções, 10%
- Rezai Sempre — Li-
vrinho de Primei-
ra Comunhão
- A cores-capa imita-
ção madreperola
estôjo 500,00
- 1.ª Comunhão de Mar-
cos e Carlotinha . 80,00
- Pequeno Príncipe . . 80,00

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê
realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas,
há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimento
energético, adocicado,
volante na prisão,
Excellente na prisão,
e recheado,
Fácil de mastigar,
ótimo para a
mãe e para
os filhos.

Institu-
ção Dr. Te-
le. 79

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição
Caixa Postal 4334 - S. Paulo dedicada à
alimentação infantil.